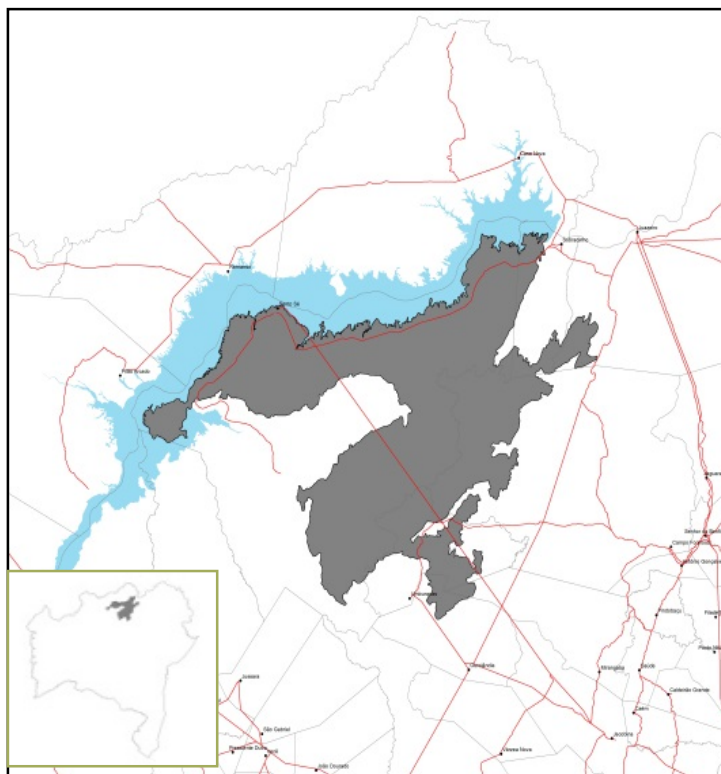


ZONA 14: Serras Setentrionais**Territórios de Identidade e seus municípios na zona:**

01. Irecê: Itaguaçu da Bahia = 4 km² e corresponde a 0,04% da Zona.

10. Sertão do São Francisco: Juazeiro; Sento Sé; Sobradinho = 7.504,9 km² e corresponde a 75,65% da Zona.

16. Piemonte da Diamantina: Mirangaba; Orolândia; Umburanas = 920,9 km² e corresponde a 9,28% da Zona

25. Piemonte Norte do Itapicuru: Campo Formoso = 1.484,4 km² e corresponde a 14,96% da Zona.

Área Total da Zona: 9.921,11 km²

Sedes municipais na zona: Sento Sé

PRINCIPAIS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS

Atividades Industriais*: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica e Alimentos e Bebidas

Atividades Agrícolas e Silvicultura:** Banana; Cebola; Manga e Sisal ou agave

DESCRIÇÃO ECOLÓGICO-ECONÔMICA DA ZONA

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (93%); 79,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 80,5% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 8 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 11 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Alta proporção (28,8%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona esta inserida na Bacia do Rio São Francisco; Muito pequena proporção (2,8%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 83,6% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de cavernas em Campo Formoso; Grande concentração de sítios arqueológicos em diversos municípios da zona; Presença significativa de Quilombolas, Pescadores e Fundos de Pasto; Na pequena porção desprovida de vegetação remanescente ocorre uso por policultura e culturas temporárias (ver tabelas a seguir).

* Os segmentos industriais foram selecionados tendo como critério o número de vínculos da RAIS/MTE por subgrupo de atividade para os municípios com participação na zona de pelo menos 20%.

**1) Adotou-se como critério para definição dos municípios nas zonas, aqueles com participação na zona de pelo menos 20% de sua área.

2) Os segmentos/atividades/arranjos produtivos foram selecionados tendo como critério a participação relativa no valor da produção (culturas temporárias, permanentes, silvicultura e extração vegetal, ano 2011. O somatório das culturas selecionadas representa acima de 70% no valor total da produção).

PROJETOS ESTRUTURANTES

- Instalação de Parques Eólicos
- Corredor Multimodal do São Francisco
- Aeródromo de Sento Sé

ATIVIDADES EM EXPANSÃO

- Ampliação do Potencial de Geração de Energia Eólica
- Ampliação do Potencial de Geração de Energia Solar
- Expansão da Produção de pescado

POTENCIALIDADES

Potencialidades na área de Energia e Petróleo e Gás: Potencial para produção de oleaginosas (biodiesel)/ Potencial produção de cana-de-açúcar irrigado (etanol) / Alto potencial eólico em maior parte da zona. De acordo com dados da SEMA (2014), 69,36 % do seu território está inserido na poligonal com ventos superiores a 7 m/s a uma altura de 150m.

Potencialidades na área de Turismo: Esta localizada na Zona Turística da Capada Diamantina e Vale do São Francisco, com potencial para o turismo de lazer e ecológico

Potencialidade Mineral: Ferro, Magnesita

LIMITAÇÕES

- 79,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade
- 83,6% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão
- 100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta

CENA TENDENCIAL

Pressão da mineração amplia a possibilidade de conflitos sociais e ambientais; Geração de emprego e renda com as atividades de geração de energia eólica com reflexos nas atividades de comércio e serviços; Conflitos fundiários e elevação do preço da terra.



DADOS SOCIOECONÔMICOS

Síntese dos Indicadores Municipais da Zona 14: Serras Setentrionais

Dentre os indicadores destacamos proporção estimada de pessoas beneficiadas pelo PBF e BPC (%), taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais, PEA (15 anos ou mais) em relação à população total

Município	População total	Proporção da população rural (%)	Área do município (Km ²)	Proporção do município na Zona (%)	Sede do município na Zona	Densidade demográfica (hab/km ²)	Proporção estimada de pessoas beneficiadas pelo PBF e BPC (%)	Taxa de Analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais (%)	PEA (15 anos ou mais) em relação à população total (%)	PIB per Capita (R\$/hab)
Campo Formoso	66.616	62,7	7.258,6	20,5	não	9,2	58,8	21,2	43,8	6.159,18
Itaguaçu da Bahia	13.209	80,3	4.451,2	0,1	não	3,0	66,4	24,6	47,4	4.124,01
Juazeiro	197.965	18,8	6.500,7	3,2	não	30,5	43,5	11,7	44,6	9.735,04
Mirangaba	16.279	51,6	1.697,7	2,4	não	9,6	65,4	21,9	38,7	4.214,02
Ourolândia	16.425	61,4	1.487,7	8,8	não	11,0	64,9	24,1	43,5	5.124,08
Sento Sé	37.425	42,1	12.698,8	54,7	sim	2,9	63,1	21,0	37,9	4.386,13
Sobradinho	22.000	9,1	1.238,9	28,5	não	17,8	46,5	16,0	38,9	20.916,82
Umburanas	17.000	55,8	1.670,5	44,8	não	10,2	64,5	22,1	33,9	3.351,94

Síntese da Vulnerabilidade Social dos Municípios da Zona 14: Serras Setentrionais

Território de Identidade	Município	Proporção do município na Zona (%)	Tipo de Vulnerabilidade Social	Desempenho Qualidade de Vida	Desempenho Condição de Vida	Desempenho Condição Econômica
01. Irecê	Itaguaçu da Bahia	0,09	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
10. Sertão do São Francisco	Juazeiro	3,23	2	Satisfatório	Satisfatório	Insuficiente ou Mediano
	Sento Sé	54,67	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
	Sobradinho	28,45	5	Satisfatório	Insuficiente ou Mediano	Insuficiente ou Mediano
16. Piemonte da Diamantina	Mirangaba	2,42	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
	Ouroândia	8,81	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
	Umburanas	44,82	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
25. Piemonte Norte do Itapicuru	Campo Formoso	20,45	7	Insuficiente ou Mediano	Insuficiente ou Mediano	Satisfatório

O diagnóstico da vulnerabilidade social apresenta uma análise sintética de aspectos relacionados às dimensões de condição de vida, qualidade de vida e condição econômica. A vulnerabilidade é expressa em uma escala que varia de 1 (melhor situação nos indicadores dimensionais) a 8 (pior situação nos indicadores dimensionais).



BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

Área de cobertura vegetal	Área km ²	% da área na Zona
Vegetação remanescente	9.196,6	93,0%

Fonte: IBAMA, 2009. Elaboração: SEMA, 2013.

Fitofisionomias	Total
Área de Transição	8
Brejo	
Caatinga Arbórea	
Caatinga Arbustiva	
Caatinga Parque	
Campo Rupestre	
Floresta Estacional	
Mata Ciliar	

Fonte: DDF, 1998. Elaboração: SEMA, 2013.

Vulnerabilidade da Biodiversidade	% na Zona
Baixa	1,8%
Moderada	11,4%
Elevada	79,4%

Fonte: ZEE, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Qualidade da Biodiversidade	Área km ²	% na Zona
Moderada	1.269,5	12,8%
Alta	5.563,0	56,1%
Muito Alta	2.364,1	23,8%

Fonte: ZEE, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.



Áreas Prioritárias	% na Zona
Extremamente Alta	80,5%
Muito Alta	5,3%
Alta	80,5%

Fonte: MMA, 2007. Elaboração: SEMA, 2013.

Unidades de Conservação	Categoria	Grupo	Esfera	Área km ²	% da área na Zona
Área de Proteção Ambiental Lago de Sobradinho	Área de Proteção Ambiental	Uso Sustentável	Estadual	2.859,0	28,9%
				Total	28,9%

Fonte: INEMA, 2011. Elaboração: SEMA, 2013.

Área Protegida (Unidade de Proteção Integral e Terras Indígenas)	Categoria	Grupo	Esfera	Área km ²	% da área na Zona
Sem ocorrência					

Fonte: INEMA, 2011; FUNAI, 2010. Elaboração: SEMA, 2013.

Bacias Hidrográficas	Área km ²	% da área na Zona
São Francisco	9.921,1	100,0%

Fonte: INGÁ, 2010. Elaboração: SEMA, 2013.

Microbacias	Quantidade
Microbacias na zona	287

Fonte: ANA, 2012. Elaboração: SEMA, 2013.



Unidades Geoambientais	% na Zona
Serras Setentrionais	83,7%
Superfície Arenosa do Médio São Francisco	16,4%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Geodiversidade
Planícies aluvionares recentes
Depósitos detriticos-carbonáticos
Depósitos detrítico-lateríticos
Migmatitos indiferenciados
Metacalcários, com intercalações subordinadas de Metassedimentos siltico-argilosos e arenosos
Sedimentos arenosos e conglomeráticos, com intercalações subordinadas de Sedimentos siltico-argilosos
Sedimentos siltico-argilosos, com intercalações subordinadas de arenitos e grauvacas
Rochas calcárias com intercalações subordinadas de Sedimentos siltico-argilosos e arenosos
Sequência vulcânica komatiítica, associadas a talco-xistos, anfíbolitos, cherts, formações ferríferas e metaultrabásitos
Sequência vulcanossedimentar, com alta participação de metavulcânicas ácidas e intermediárias
Séries graníticas sub-alcálicas: cálcio-alcálicas (baixo, médio e alto-K) e toleíticas

Fonte: CPRM, 2009. Elaboração: SEMA, 2013.

% cobertura vegetal	Quantidade de microbacias	% de microbacias na Zona
0,0%	6	2,1%
0,01-20%	2	0,8%
20,01-40%	4	1,4%
40,01-60%	11	3,8%
60,01-80%	19	6,6%
80,01-100%	245	85,4%

Fonte: IBAMA, 2009; ANA, 2012. Elaboração: SEMA, 2013.



Vulnerabilidade do Solo à Erosão	% na Zona
Baixa	0%
Baixa a Moderada	0%
Moderada	16,4%
Moderada a Alta	0%
Alta	83,6%
Alta a Muito Alta	0%
Muito alta	0%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013

Vulnerabilidade Hídrica	% na Zona
Muito Baixa	0,00%
Baixa	0,00%
Moderada	0,00%
Alta	0,00%
Muito Alta	100,00%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Unidades de Paisagem	%
32Ca - Serras Setentrionais com Caatinga Arbórea Aberta e Densa	54,6%
32Ce - Serras Setentrionais com Cerrado	24,9%
8Ca - Superfície Arenosa do Médio São Francisco com Vegetação Secundária, em Áreas de Caatinga Arbórea e Parque	14,2%
32Ad1 - Serras Setentrionais com Culturas diversificadas: policultura comercial e de subsistência	2,2%
32Re - Serras Setentrionais com Campos Rupestres	1,7%
8P - Superfície Arenosa do Médio São Francisco com Pastagem associada à policultura	1,0%
8Ad1 - Superfície Arenosa do Médio São Francisco com Policultura comercial e de subsistência, banana, coco, etc	0,8%
8At1 - Superfície Arenosa do Médio São Francisco com Cultura temporária de cebola	0,3%
32P - Serras Setentrionais com Pastagem e policultura	0,2%
8At2 - Superfície Arenosa do Médio São Francisco com Culturas temporárias de feijão, milho, etc	0,1%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Ocorrência de Povos e Comunidades Tradicionais			
Comunidades	Municípios	nº Comunidades	nº Famílias
Quilombolas	Itaguaçu da Bahia, Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho, Mirangaba, Ourolândia, Umburanas, Campo Formoso	31	
Pescadores	Itaguaçu da Bahia, Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho, Mirangaba, Ourolândia, Umburanas, Campo Formoso		3.855
Fundo de Pasto	Itaguaçu da Bahia, Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho, Mirangaba, Ourolândia, Umburanas, Campo Formoso	94	

Fonte: INCRA, 2011. Elaboração: SEMA, 2013

Ocorrência de Cavernas	
Município	Quantidade
Campo Formoso	4

Fonte: ICMBio, 2009. Elaboração: SEMA, 2013.

Ocorrência de Sítios arqueológicos		
Município	Nome do Sítio	Classificação
Juazeiro	Sítio Laranjeira	Arte rupestre
Mirangaba	Pedra Pintada	Arte rupestre
Sento Sé	Grota da Floresta V	Arte rupestre
	Grota da Floresta IV	Arte rupestre
	Grota da Floresta III	Arte rupestre
	Grota da Floresta II	Arte rupestre
	Grota da Floresta VI	Arte rupestre
	Grota da Floresta I	Arte rupestre
	Grota da Floresta VII	Arte rupestre
	Grota do Alevino V	Arte rupestre
	Grota do Alevino IV	Arte rupestre

Visite o Portal: www.zee.ba.gov.br



Ocorrência de Sítios arqueológicos		
Município	Nome do Sítio	Classificação
	Grota do Alevino III	Arte rupestre
	Grota do Alevino II	Arte rupestre
	Grota do Alevino I	Arte rupestre
	Grota do Alevino VII	Arte rupestre
	Grota do Alevino VI	Arte rupestre
	Grota do Alevino IX	Arte rupestre
	Grota do Alevino VIII	Arte rupestre
	Grota da Lídia	Arte rupestre
	Riacho das Minas V	Arte rupestre
	Riacho das Minas V	Arte rupestre
	Riacho das Minas V	Arte rupestre
	Volta da Serra	Arte rupestre
	Alegre	Cerâmica
	Riacho das Minas IV	Arte rupestre
	Riacho das Minas I	Arte rupestre
	Riacho das Minas II	Arte rupestre
	Riacho das Minas III	Arte rupestre
	Grota do Batedor	Arte rupestre
	Caldeirão da Tamarineira	Arte rupestre
	Brejinho	Lítico
	Caretas	Arte rupestre
	Sítio do Tito	Arte rupestre
	Serra do Rafael I	Arte rupestre
	Serra do Rafael II	Cerâmica neo-brasileira
	Sítio do Caraolho	Arte rupestre
	Corrente	Arte rupestre
Sobradinho	São Gonçalo	Arte rupestre
	Olho d'água	Arte rupestre
Umburanas	Capoeira VI	Arte rupestre



Ocorrência de Sítios arqueológicos		
Município	Nome do Sítio	Classificação
	Capoeira V	Arte rupestre
	Capoeira IV	Arte rupestre
	Capoeira III	Arte rupestre
	Capoeira I	Arte rupestre
	Capoeira II	Arte rupestre
	Lajedo	Arte rupestre
	Grota da Bananeira I	Arte rupestre
	Grota da Bananeira II	Arte rupestre
	Baixão do Mota	Arte rupestre
	São Lourenço II	Arte rupestre
	São Lourenço IV	Arte rupestre
	São Lourenço I	Arte rupestre
	Grota Dois Meninos II	Arte rupestre
	Grota Dois Meninos I	Arte rupestre
	São Lourenço III	Arte rupestre
	São Lourenço V	Arte rupestre
	Olho d'água V	Arte rupestre
	Olho d'água X	Arte rupestre
	Olho d'água VI	Arte rupestre
	Olho d'água VII	Arte rupestre
	Olho d'água I	Arte rupestre
	Olho d'água II	Arte rupestre
	Olho d'água III	Arte rupestre
	Olho d'água VIII	Arte rupestre
	Olho d'água IV	Arte rupestre
	Olho d'água IX	Arte rupestre
	Toca do Boqueirão do Sapateiro	Arte rupestre
	Grota do Otaviano	Arte rupestre
	Boqueirão do Sapateiro	Arte rupestre



Ocorrência de Sítios arqueológicos		
Município	Nome do Sítio	Classificação
	Grota da Gameleira V	Arte rupestre
	Grota da Gameleira IV	Arte rupestre
	Toca do Velho Chico	Arte rupestre
	Grota da Gameleira III	Arte rupestre
	Grota da Gameleira II	Arte rupestre
	Grota da Gameleira I	Arte rupestre
	Poço da Onça	Arte rupestre

Fonte: Bahia Arqueológica, 2012. Elaboração: SEMA, 2013.